



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Junho de 2017

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio se mantém acima dos 100 pontos pelo segundo mês consecutivo

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) voltou a cair a nível mensal, mas subiu a nível anual. O indicador encontra-se em junho em 100,4 pontos, patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Jun/16	Mai/17	Jun/17	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	83,3	104,8	100,4	-4,2%	20,5%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	44,1	76,9	72,1	-6,2%	63,5%
Condições Atuais da Economia – CAE	22,4	59,0	51,1	-13,4%	128,1%
Condições Atuais do Comércio – CAC	40,6	71,9	66,2	-7,9%	63,1%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	69,2	99,7	99,1	-0,6%	43,2%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	129,2	148,8	138,8	-6,7%	7,4%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	112,4	139,6	118,7	-15,0%	5,6%
Expectativa do Comércio – EC	129,9	147,0	142,3	-3,2%	9,5%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	145,2	159,9	155,4	-2,8%	7,0%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	76,7	88,6	90,2	1,8%	17,6%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	66,8	89,1	94,1	5,6%	40,9%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	64,7	76,5	75,4	-1,4%	16,5%
Situação Atual dos Estoques – SAE	98,2	100,3	101,0	0,7%	2,9%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou queda de 6,2% no mês, mas alta de 63,5% no ano.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentaram queda mensal e elevação anual. O subíndice condições atuais da economia (CAE) caiu 13,4% passando de 59,0 pontos no mês passado para 51,1 em junho. Na comparação anual, a alta foi muita expressiva de 128,1%, dado o baixo parâmetro de comparação. No âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo persistente, devido ao desemprego elevado e ao baixo volume de vendas no estado.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação negativa de 7,9% na comparação mensal. Anualmente o indicador cresceu 63,1%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 66,2 pontos; superior aos 71,9 pontos de maio.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 43,2% na variação anual. Na comparação mensal, o índice obteve queda de -0,6%. Em termos absolutos fechou o mês de junho com um resultado considerado de cautela: 99,1. O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas vem diminuindo, mais ainda é visível por conta da queda no consumo. O volume apresentou variação de 2,7% em abril, no acumulado dos últimos 12 meses.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 6,7% no mês e subiu 7,9% no ano. Dos 148,8 pontos em maio, o índice foi para 138,8 pontos em junho.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um pequeno crescimento de 0,5% para o Brasil em 2017. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”.

A confiança do empresário do comércio nas possibilidades de vendas futuras ainda permanece positiva e indica que a cautela será a palavra de ordem do comércio nos próximos meses. A aprovação de medidas que tornam o gasto público mais responsável e a expectativa de novos rumos à política econômica, com a reforma trabalhista e previdenciária, também têm para manter o indicador no nível positivo. No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. A atual crise política postergará a aprovação dessas medidas e por consequência de recuperação do indicador.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de junho de 2017, 118,7 pontos, sendo que em maio estava em 139,6 pontos – variação negativa de 15,0%

devido a nova onda de incerteza política que tomou conta do Brasil no final de maio com as delações. No ano, a alta foi de 5,6%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação negativa de -3,2%, de 147,0 pontos em maio para 142,3 pontos em junho; no ano a alta foi de 9,5%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 159,9 pontos para 155,4, expressando uma variação positiva de 2,8%. Na comparação anual houve alta de 7,0%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, subiu 1,8% no mês e alta de 17,6% no ano, chegando ao patamar de 90,2 pontos em junho. Este resultado absoluto decorre das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito, desemprego alto, o crescimento reduzido da renda real e os juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário), que indicam um sinal de alerta aos empresários. Contudo, as variações positivas apontam para uma perspectiva de melhora nas condições de investimento para o futuro.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 5,6%, passando de 89,1 pontos no mês passado para 94,1 pontos no mês de junho. Na comparação anual, a alta foi de 40,9%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) caiu 1,4% no mês e variou em 16,5% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 0,7%. Na comparação anual a alta foi de 2,9%.

O IIEC do mês de junho mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às suas perspectivas de investimento, dada consideração de que a economia brasileira apresentará crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de retomada em 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos. Contudo, as variações positivas, tanto no ano, apontam para uma perspectiva de melhora.

CONCLUSÃO

Em junho de 2017 o ICEC-SC caiu 4,2% na passagem mensal, não o suficiente para reduzir o indicador abaixo dos 100 pontos. Para o ano, houve variação positiva de 20,5%. Esta trajetória de alta do indicador, vista nos últimos meses, só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. A atual crise política, ao adiar as reformas, tem impacto na recuperação da economia.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento atual é de cautela, com perspectiva de retomada do crescimento econômico. Isso, portanto, reflete uma visão positiva quanto ao futuro, mas que exigirá por parte do governo medidas estruturais, como a reforma da previdência e trabalhista, para a retomada da economia efetivamente se concretizar. Chama atenção também a variação positiva em todos os indicadores tanto na passagem anual, quanto na passagem mensal.

Por fim, em termos de momento atual, e não futuro, o mercado interno apresenta deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), o crescimento reduzido da renda real e o desemprego alto – o que faz com que as vendas se estagnem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos e que a recuperação econômica está mais distante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.